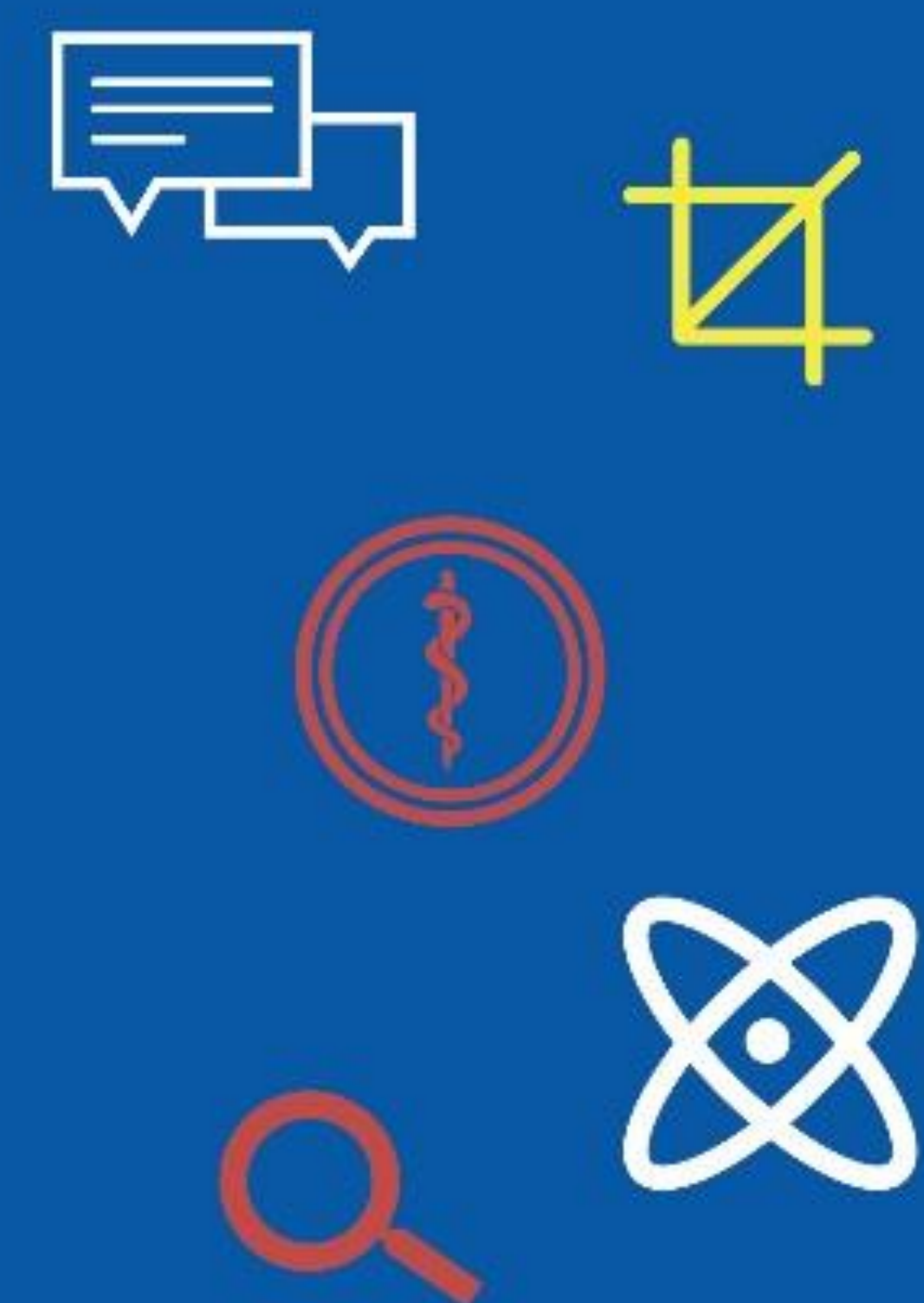




PUC
CAMPINAS
PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA

2ª MOSTRA DE TALENTOS DA GRADUAÇÃO



Centro de Ciências da Vida (CCV)

CONTAMINAÇÃO OCUPACIONAL PELO VHB, VHC E HIV: PROFILAXIA, TRATAMENTO E ACOMPANHAMENTO

Autoras: Gabriela Pereira e Yanka Alves de Cosmos

Professora Orientadora: Dra. Neusa Maria Osti

Faculdade de Ciências Farmacêuticas

INTRODUÇÃO

Os acidentes ocupacionais com exposição a material biológico constituem um cenário importante no âmbito da saúde pública uma vez que são considerados como via de transmissão de diversos patógenos, incluindo o Vírus da Hepatite B (VHB), Vírus da Hepatite C (VHC) e o Vírus causador da Imunodeficiência Humana (HIV).

A principal causa dos acidentes ocupacionais com exposição a material biológico é o descarte incorreto de materiais perfurocortantes. No Brasil, no ano de 2007, 15.735 casos de acidentes ocupacionais envolvendo material biológico foram notificados. Já em 2010, notou-se um aumento superior a 100%, totalizando 32.734 casos.

A probabilidade de transmissão do VHB, VHC e HIV através do acidente ocupacional envolvendo material biológico é variável e depende de fatores como o tipo de exposição e material biológico envolvido. Os acidentes com exposição ao material biológico acometem em geral a classe da enfermagem, incluindo auxiliares e técnicos e grande parte desses acidentes ocorrem no período da manhã.

As medidas profiláticas pós exposição a material biológico irá variar de acordo com o tipo de material biológico envolvido, via de exposição e diversos outros fatores, incluindo imunização prévia no caso do risco de infecção pelo VHB.

OBJETIVOS

Esta monografia teve como objetivo geral evidenciar as condutas realizadas, a incidência e aplicação de medidas profiláticas pós exposição ocupacional a material biológico.

REVISÃO DE LITERATURA

As condutas realizadas após um acidente ocupacional envolvendo material biológico se encontram divididas de acordo com o agente etiológico:

No caso do HIV, a indicação da quimiprofilaxia (Tabela 1) irá depender de 4 fatores: tipo de material biológico envolvido (sangue, sêmen e outros fluídos), via de exposição (percutânea, mucosa, mordedura com presença de sangue), tempo entre a exposição e a procura por atendimento médico (deve ser inferior a 72 horas) e o perfil sorológico da pessoa exposta e da pessoa fonte. Se indicada, a profilaxia pós exposição ao HIV deverá ter duração de no mínimo 28 dias.

Já na exposição ocupacional a material biológico com risco de infecção pelo VHB, deverá ser avaliada a situação vacinal do indivíduo exposto e a sorologia para o HBsAg da pessoa fonte. Por exemplo, caso o indivíduo exposto não seja imunizado contra o VHB e o paciente fonte seja HBsAg positivo, a conduta adequada é a administração de Imunoglobulina Humana Anti Hepatite B (IGHAB) e vacinação.

Não existe nenhuma medida profilática que previna a infecção pelo VHC pós acidente de trabalho com material biológico, devendo ser realizado acompanhamento clínico laboratorial do indivíduo exposto para um possível diagnóstico precoce da doença.

Esquema preferencial de quimiprofilaxia pós exposição ao HIV

MEDICAMENTO	MECANISMO DE AÇÃO	POSOLOGIA	PRINCIPAIS EVENTOS ADVERSOS
Tenofovir / Lamivudina	Inibidores da transcriptase reversa	1 CPR via oral 1x ao dia	Flatulência e cefaleia
Dolutegravir	Inibidor de integrase	1 CPR via oral 1x ao dia	Cefaleia, diarreia e náuseas

Tabela 1. Medicamentos usados na quimiprofilaxia pós exposição ao HIV

No caso de contra indicação ou impossibilidade de administração de um dos medicamentos que compõe o esquema preferencial de quimiprofilaxia pós exposição ao HIV, esquemas alternativos poderão ser utilizados, como por exemplo: na impossibilidade de utilização do tenofovir, o mesmo poderá ser substituído pela zidovudina.

METODOLOGIA

A metodologia aplicada no presente trabalho foi de revisão e pesquisa nas bases de dados CAPES, Scielo, PubMed, portal da web do Ministério da Saúde e do Center for Diseases Control (CDC), considerando como critérios os artigos publicados nos últimos 10 anos, referentes a contaminação pelo HIV, VHB e VHC causadas por acidentes ocupacionais no Brasil, Estados Unidos e Tailândia.

CONCLUSÃO

A incidência dos acidentes ocupacionais com exposição a material biológico no Brasil ainda é alta, variando de acordo com as regiões do país e o tipo de serviço prestado. Atitudes como o descarte correto de materiais perfuro cortantes e o não reencapamento de agulhas além do cumprimento da Norma Regulamentadora 32 é essencial na prevenção desses acidentes. Quando indicadas, as medidas profiláticas são de extrema importância uma vez que impedem a replicação viral no indivíduo acidentado.

BIBLIOGRAFIA PESQUISADA

- CIMERMAN, S; LOMAR, A; LEWI, D. Tratamento antirretroviral em Aids. In: CIMERMAN, S; CIMERMAN, B. Condutas em Infectologia. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2011. Cap. 7, p. 71.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento DST, AIDS e Hepatites Virais. Protocolo clínico e diretrizes terapêuticas para profilaxia antirretroviral pós exposição de risco à infecção pelo HIV. 2015.